Qualis A1
Arte | Educação | Filosofia | História |
Interdisciplinar | Linguística | Literatura

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA

EMERGENCY REMOTE TEACHING: BRAZIL IN THE FIRST YEAR OF THE PANDEMIC

ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA: BRASIL EN EL PRIMER AÑO DE LA PANDEMIA

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Toledo / UNIOESTE Campus Cascavel/PR, Brasil

Ligiane de Lourdes da Silva
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Curso de Farmácia/PR, Brasil

Carmen Célia Barradas Correia Bastos
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cascavel/ PR, Brasil

Vilmar Malacarne
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, Cascavel, Centro de Educação Comunicação e Artes/PR, Brasil

Resumo

Este artigo investigou as estratégias utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil durante o ensino remoto emergencial (ERE), relatando também os desafios encontrados durante o primeiro ano da pandemia causada pela Covid-19. Para a escolha dos trabalhos foram utilizados os descritores “ensino remoto emergencial” AND “ensino superior” em 4 bases de dados. Considerou-se apenas trabalhos classificados como artigos, publicados até 30 de novembro de 2020. Foram encontrados 24 trabalhos. Após análise foram removidos artigos duplicados e aqueles que não atendiam a proposta, resultando em 6 artigos. Os resultados demonstram os esforços das IES para atenderem seus objetivos durante aquele período.

Palavras-Chave: Ensino remoto emergencial; Covid-19; Educação superior.

Abstract

This article investigated the strategies used by Higher Education Institutions in Brazil during emergency remote teaching, also reporting the challenges encountered during the first year of the pandemic caused by Covid-19. To choose

DE MENDONÇA ORTELLADO ALDERETE, Jorge Luiz; DE LOURDES DA SILVA, Ligiane; BARRADAS CORREIA BASTOS, Carmen Célia; MALACARNE, Vilmar. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 63, N. 63, p. 1-17, Março, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

the works, the descriptors “emergency remote teaching” AND “higher education” were used in 4 databases. Only works classified as articles, published until November 30, 2020, were considered. 24 works were found. After analysis, duplicate articles and those that did not meet the proposal were removed, resulting in 6 articles. The results demonstrate the efforts of Higher Education Institutions to meet their objectives during that period.

Keywords: Emergency remote teaching; Covid-19; Higher education.

Resumen

Este artículo investigó las estrategias utilizadas por las Instituciones de Educación Superior (IES) en Brasil durante la enseñanza remota (ERE) de emergencia, reportando también los desafíos encontrados durante el primer año de la pandemia causada por Covid-19. Para elegir los trabajos se utilizaron los descriptores “enseñanza remota de emergencia” Y “educación superior” en 4 bases de datos. Sólo se consideraron trabajos clasificados como artículos, publicados hasta el 30 de noviembre de 2020, se encontraron 24 trabajos. Luego del análisis se eliminaron los artículos duplicados y los que no cumplían con la propuesta, resultando 6 artículos. Los resultados demuestran los esfuerzos de las IES por cumplir sus objetivos durante ese período.

Palabras clave: Enseñanza remota de emergência; COVID-19; Educación superior.

Introdução

Em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde – OMS, recebeu o alerta de casos de pneumonia que estavam acontecendo na cidade de Wuhan, China. Alguns dias depois as autoridades chinesas confirmaram que se tratava de um novo tipo de coronavírus e passou a ser considerada pela OMS como surto, em 30 de janeiro de 2020 (Brasil, 2020b). Segundo a mesma organização, a síndrome respiratória aguda grave – SARS, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi caracterizada como pandemia em 11 de março de 2020 recebendo o nome de Covid-19.

Dentre as medidas encontradas para minimizar os impactos dessa pandemia, a mais adotada foi o distanciamento social. Algumas localidades adotaram medidas mais drásticas como a suspensão das aulas, o fechamento dos estabelecimentos comerciais, toque de recolher, entre outros.

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

A pandemia provocada pelo novo coronavírus ou Covid-19 transformou todos os setores, de forma especial a educação. Este novo contexto exigiu das instituições de ensino superior decisões que afetaram completamente os processos de ensino e aprendizagem, de modo a garantir a segurança sanitária de toda a comunidade acadêmica (Hodges et al., 2020).

No Brasil, o governo publicou a Portaria n. 343 de 17 de março de 2020 que autorizou em caráter excepcional a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durasse a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19. Vale lembrar que antes mesmo da pandemia, já havia a possibilidade de os cursos superiores presenciais ofertarem até 40% do total de sua carga horária na modalidade de Educação à Distância - EaD (Brasil, 2019). Essa decisão exigiu das instituições de ensino novas táticas e estratégias de ensino remoto, uma total reconfiguração da educação. O ensino superior não ficou de fora desta nova era. O que antes poderia ser opcional, com a pandemia tornou-se indispensável e novas estratégias no ensino precisaram ser pensadas e divulgadas.

Diante deste cenário, em que a educação está inserida, é importante entendermos algumas terminologias no que tange essa nova realidade no processo de ensino. Falaremos sobre EaD e Ensino Remoto Emergencial - ERE.

A Educação à Distância pode ser definida como uma modalidade na qual professores e alunos encontram-se separados e que os processos de ensino e aprendizagem ocorrem por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação, cujas atividades podem ocorrer em diferentes locais e horários (Brasil, 2005). No caso da EaD, seu planejamento e execução é amparado por um modelo específico de educação, no qual os processos de ensino e de aprendizagem são organizados, fundamentados e sustentados em concepções teóricas específicas para esta modalidade (Rodrigues, 2020).

Em relação ao ERE, o que se tem é uma adaptação temporária que vem como uma alternativa à realização das atividades acadêmicas em virtude de um momento específico, envolvendo ações totalmente remotas ou híbridas, mas que retornariam ao formato presencial assim que a situação geradora fosse cessada (Hodges et al., 2020). Nota-se que em ambos os conceitos, a utilização de

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

recursos tecnológicos de informação e comunicação estão presentes, apresentando meios para se alcançar o mesmo objetivo que é o desenvolvimento do aluno a partir da aprendizagem.

Vale ressaltar que no processo de ensino e aprendizagem estão inseridos recursos humanos, como professor e aluno, e recursos ambientais como o conteúdo, o espaço educacional e outros recursos (Moreira, 1986 apud De Souza Melo et al., 2020). Nesse contexto, Meira (1998) afirma que um processo pedagógico qualitativo pode ser construído de inúmeras maneiras, mas que nenhuma se compara àquela em que professores e alunos se envolvem de maneira profunda, o que pode garantir uma aprendizagem efetiva.

Mas será que nesse contexto de pandemia, onde o processo de ensino e aprendizagem foi adaptado de maneira abrupta, esses elementos foram planejados? Será que todos os atores estavam preparados para essa adaptação? Quais limitações surgiram? Quais os resultados encontrados ao longo desse período de aulas remotas?

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o ERE e as estratégias adotadas pelas Instituições de Ensino Superior - IES para esta modalidade de ensino no primeiro ano de pandemia, identificando os desafios apresentados por essa nova realidade no ensino superior naquele momento, a partir das publicações realizadas à época.

Metodologia

Este estudo é classificado como uma revisão de literatura. Para o desenvolvimento deste estudo foram cumpridas as seguintes etapas: (a) elaboração da questão de pesquisa; (b) definição dos descritores; (c) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (d) realização da pesquisa nas bases de dados considerando os critérios; (e) leitura dos títulos e resumos, selecionando de acordo com os critérios estabelecidos; (f) leitura integral dos estudos selecionados e organização dos dados; (g) análise dos resultados encontrados e (h) apresentação dos principais resultados.

Para coleta de dados foram utilizadas quatro bases de dados: (1) Sistema de Bibliotecas da Unicamp – SBU; (2) Portal de Periódicos da Capes; (3) Web of

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Science e (4) Scielo. Para atender o objetivo do trabalho, a pesquisa considerou apenas os artigos publicados em revistas no ano de 2020, limitada a publicações no idioma português e textos completos até a data de 30 de novembro de 2020. Quanto ao tipo de publicação foram excluídas revisões bibliográficas e resumos de conferências. Os descritores utilizados para pesquisa foram “Ensino Remoto Emergencial" AND “Ensino Superior”.

Para seleção dos artigos, utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos descritivos e relatos de experiência que apresentassem estratégias de ensino remoto no período de pandemia da Covid-19; (b) que estivessem relacionados ao Ensino superior; (c) que fossem publicações de artigos completos; (d) publicados no ano de 2020. Como critérios de exclusão foram utilizados: (a) artigos de revisão; (b) resumos de conferência; (c) níveis de Ensino que não fossem o Ensino Superior; (d) que não abordassem estratégias de ensino remoto.

As etapas de busca e análise dos artigos, subdivididas em identificação, triagem, elegibilidade e inclusão são apresentadas na Figura 1.

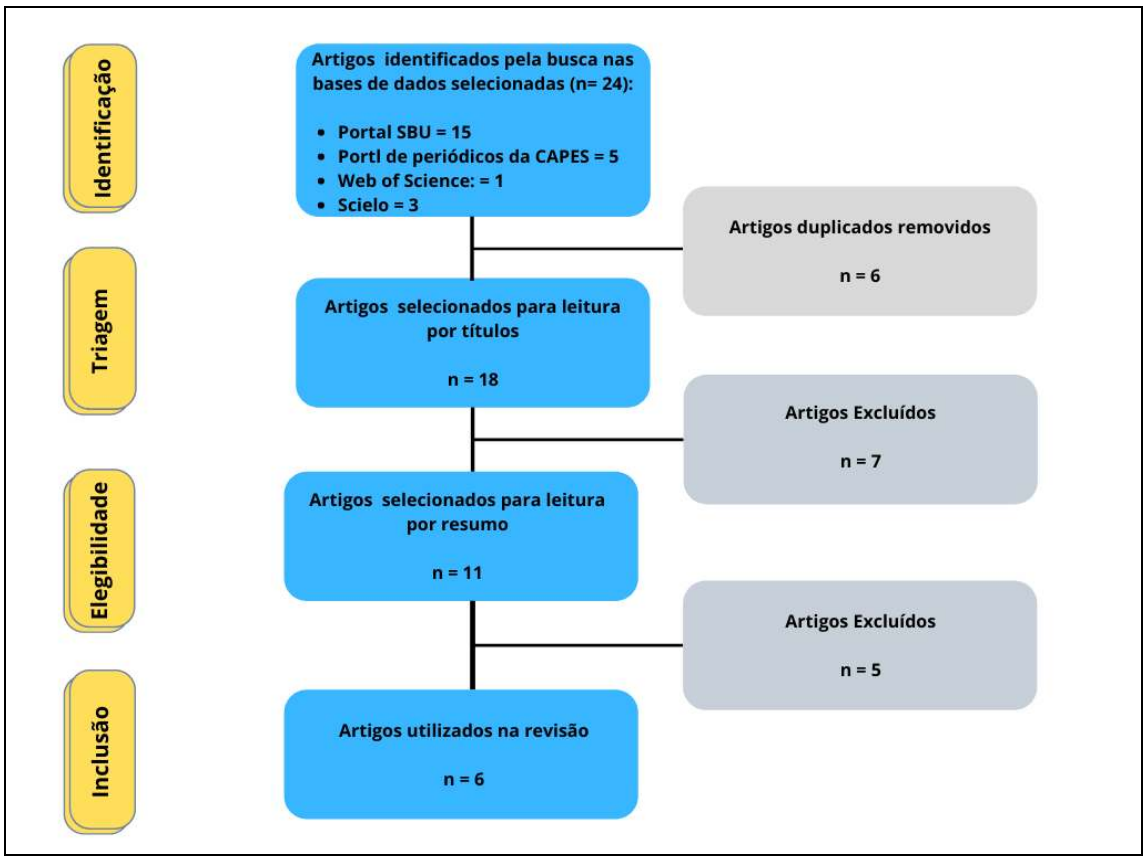

Figura 1 – Etapas de busca e análise de artigos
Fonte: Elaboração dos autores

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

A partir dos critérios apresentados foram encontrados 24 artigos, sendo SBU = 15, Portal de periódicos da Capes = 5, Web of Science = 1 e Scielo = 3. Destes, foram removidos 6 artigos duplicados e 1 trabalho classificado como Preprint, restando 17 artigos. Após a leitura do título e resumo foram excluídos 6 artigos, o que reduziu o número para 11 artigos, que foram lidos integralmente. Destes, seis artigos foram selecionados por contemplarem todos os critérios de inclusão. Os estudos foram selecionados a partir da análise de três revisores, as divergências encontradas foram sanadas após revisão.

Análise e Discussão dos dados

A seguir serão apresentados os objetivos, conceitos, estratégias, desafios e resultados obtidos com a análise dos artigos selecionados para esta revisão. Para facilitar a apresentação e análise dos estudos, serão divididos em dois grupos, um que trata de relatos de experiência de disciplinas e outro que apresenta uma análise geral do processo de ensino remoto. Os dados referentes aos relatos de experiência de disciplinas serão apresentados no quadro que abaixo.

Autor/ano	Objetivo do estudo	Estratégias de ensino utilizadas	Desafios	Conclusões
DE OLIVEIRA et al., 2020	Apresentar através de um relato de experiência, a aplicação do ensino remoto no ensino da Endodontia no curso de odontologia do Centro Universitário de Anápolis.	Estudos dirigidos, vídeos, aulas síncronas (on-line) e assíncronas com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).	Lidar com o afastamento entre professores e alunos, a falta de interação e da troca de experiências. Busca por experiências inovadoras, dinâmicas, efetivas, condizentes com o ensino à distância; lidar com uma nova realidade; Manter-se motivados.	Apesar das mudanças na rotina de estudos, o ensino remoto promoveu um estímulo no desenvolvimento de novas habilidades; trabalhou a autonomia e o protagonismo dos alunos, sem prejuízo à participação nas aulas.
RIES et al., 2020	Descrever um relato de experiência sobre a adaptação pedagógica para o ensino remoto de tópicos em Epidemiologia em uma instituição de ensino superior pública.	Compartilhamento periódico de conteúdo (salienta-se a ausência de plano de ensino); utilização do Moodle como AVA; encontros síncronos e assíncronos;	Desenvolver novas habilidades para atender as características do ensino remoto;	Docentes e discentes foram desafiados a se adaptar a esta nova realidade; conhecimento prévio é imprescindível para manutenção da motivação e aprendizado; desenvolvimento do protagonismo.
DE CARVALHO	Descrever a	Mantidos os dias e	Preocupação com a	A capacitação

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

BASTOS et al., 2020	experiência no ensino remoto emergencial para as aulas teóricas na graduação em Enfermagem em decorrência da Covid-19.	horários de aulas para os encontros síncronos e assíncronos; Encontros periódicos entre os professores para compartilhar técnicas e métodos; Google Formas; e-mails.	continuidade da formação acadêmica evitando uma educação verticalizada, "bancária"; desenvolver as habilidades e técnicas docentes;	docente e a necessidade de aproximar professores e alunos foram essenciais para o período; possível afastamento das pessoas com classes sociais desfavoráveis da realidade virtual; Fundamental o compartilhamento entre os pares na práxis docente.

Quadro 1 – Relatos de experiência das estratégias de ensino utilizadas no Ensino Remoto Emergencial na fase inicial da pandemia da Covid-19

Fonte: Elaboração dos autores

Como estratégias de ensino utilizadas podemos destacar que todos apresentaram aulas síncronas e assíncronas, além da adoção de plataformas para disponibilização de conteúdos e outros materiais (De Oliveira et al., 2020; Ries et al., 2020; De Carvalho Bastos et al., 2020). Os desafios apresentados relacionam-se à necessidade de adaptação ao ensino remoto e ao desenvolvimento de novas habilidades e técnicas docentes. Importante ressaltar que essa nova realidade imposta pela Covid-19, afetou não somente os aspectos operacionais dos processos de ensino e de aprendizagem, mas sobretudo àqueles emocionais.

Todos concluem que tanto alunos quanto professores foram desafiados a se adaptarem a essa nova condição, trazendo o protagonismo e a autonomia como características chave para o bom andamento.

Essas conclusões reforçam a ideia de De Menezes e Da Silva (2022) quando afirmam que durante este período, alguns processos necessitam ser reinventados, novas formas de avaliação e mediação surgiram além da necessidade de treinamentos relacionados às competências digitais.

É importante destacar que ao serem desafiados, apesar dos esforços, é possível que nem todos tenham conseguido êxito em suas estratégias pois essa maturidade para lidar com novas situações pode não ter ocorrido de maneira semelhante para todos.

O segundo grupo de artigos faz uma análise do processo de adaptação ao ensino remoto partindo de uma visão institucional (Quadro 2).

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Autor/ano	Objetivo do estudo	Estratégias de ensino utilizadas	Desafios	Conclusões
GODOI et al., 2020	Identificar os desafios e as aprendizagens dos professores universitários de Educação Física relacionados ao ensino remoto.	Blogs, plataforma virtual, diário virtual, e-mails de grupo, softwares, videoconferências, AVA, plataforma de vídeos, utilização das tecnologias de informação e comunicação.	Adaptação e flexibilização a uma nova forma de ensino com a utilização de ferramentas tecnológicas; novas aprendizagens; insegurança; sobrecarga de trabalho; motivação e engajamento dos alunos; demandas e cobranças da instituição.	Apesar da mudança repentina, os professores relatam como pontos positivos a aprendizagem, adaptação, descoberta, utilização de novas ferramentas e estratégias metodológicas, novas maneiras de se relacionar e maior conhecimento dos alunos, ambiente colaborativo.
AMARAL e POLYDORO, 2020	Relatar as ações adotadas pela UNICAMP em resposta à suspensão das atividades presenciais decorrentes da pandemia COVID-19, bem como avaliar as soluções e as preocupações quanto às dificuldades logísticas, tecnológicas, pedagógicas e socioafetivas.	AVA, teleconferência, gravação e disponibilização de aulas, vídeos, podcasts, aulas síncronas e assíncronas.	Adequar o planejamento para o ensino remoto, desenvolver competências digitais, dominar ferramentas e recursos tecnológicos educacionais, encontrar novas formas de avaliação, de mediação e facilitação da aprendizagem em ambiente digital, garantir o acesso dos alunos aos recursos tecnológicos (dispositivos e dados), manter a motivação.	As mudanças ocorridas no processo de ensino e aprendizagem oportunizaram a reflexão sobre os currículos dos cursos que foram motivadas pelo ensino híbrido; identificou-se a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo; identificação do potencial de novas metodologias;
DA SILVA e DA SILVA RAMOS, 2020	Apresentar as estratégias adotadas na graduação da área de saúde de uma instituição privada no contexto da pandemia; adaptar o material visando o interesse dos alunos.	Plataforma Microsoft Teams; dinâmicas e métodos alternativos; aula expositiva com uso de multimídia; práticas virtuais individuais e coletivas; sala de aula invertida; Google Formulários; Instagram;	Manter a atenção e o foco dos alunos; utilização de softwares ou aplicativos necessários; tornar o material compreensível para os estudantes.	Houve esforços para a construção de estratégias de aprendizagem que proporcionassem maior envolvimento, interesse e participação; estímulo aos docentes para inovarem; respeito e empatia necessários para a manutenção

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

		WhatsApp; e-mail		de um diálogo saudável entre docentes e alunos; necessidade de otimização do tempo.

Quadro 2 – Análise do processo de adaptação ao ensino remoto partindo de uma visão institucional

Fonte: Elaboração dos autores

Para estes trabalhos, as estratégias de ensino adotadas pelas instituições estavam pautadas na utilização de ferramentas como AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, e-mails, grupos de WhatsApp, aulas síncronas e assíncronas além da disponibilização do material para que os alunos pudessem ter acesso a qualquer momento. Apesar das estratégias utilizadas procurarem facilitar o acesso dos estudantes ao processo de aprendizagem, Nonato e Contreras-Espinosa (2022) alertam para o fato de que as instituições educacionais ainda não estavam preparadas para a utilização em massa dessas práticas, seja pela falta de infraestrutura de tecnologia como softwares, hardwares e conexão ou seja pela falta de formação da comunidade acadêmica para utilização das ferramentas.

Essa realidade foi evidenciada nos desafios enfrentados pelas instituições e relatados no quadro anterior, como adaptação dos conteúdos ao ensino remoto, adaptação para utilização das ferramentas, encontrar novas formas para avaliar, manter o engajamento, adequar o planejamento, entre outros.

Dentre as preocupações, cabe destaque para a falta de infraestrutura de tecnologia que também atingia os alunos, uma vez que nem sempre tinham equipamentos indicados para o acompanhamento e desenvolvimento das atividades. Além disso, o ambiente doméstico também poderia influenciar negativamente a aprendizagem já que naquele período, tudo passava a acontecer dentro das residências.

Concluem que apesar das dificuldades encontradas, houve esforços para a construção de estratégias que visassem o alcance dos objetivos, mas não deixando de lado a necessidade de uma formação contínua.

Dentre os artigos selecionados observamos a preocupação das instituições públicas e privadas com os desafios apresentados pela pandemia da Covid-19 no

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

que diz respeito às estratégias adotadas e aos desafios impostos para o ensino remoto, tanto aos alunos quanto aos docentes.

As soluções apresentadas têm características temporárias, totalmente remotas e adaptadas de acordo com os recursos disponíveis, mantendo a interação entre alunos e professores de maneira síncrona, mas que não pode simplesmente ser caracterizado como uma transposição do presencial para o digital (Hodges et al., 2020). Nesse mesmo sentido, Brescovit et al. (2020) reiteram que as estratégias precisam estar no contexto da realidade dos sujeitos.

Nota-se que dentre as estratégias pedagógicas adotadas para o ensino remoto podemos destacar a utilização de ferramentas como o AVA, plataformas de vídeos, estudos dirigidos, web conferências, atividades síncronas e assíncronas, todas relacionadas à utilização de tecnologias digitais. Destaca-se a utilização do AVA como ferramenta de aprendizagem para mediar a interação entre professores e alunos. Esta ferramenta possibilita a organização, disponibilização e armazenamento de conteúdos na web, favorecendo o trabalho educativo, criativo e integrativo com momentos de discussão que estimulam o comportamento crítico e reflexivo (Anversa et al., 2017).

É importante ressaltar que a utilização de estratégias diferenciadas precisa estar aliada ao contexto acadêmico e ser parte do planejamento curricular docente para que a aprendizagem possa ser mais efetiva (Da Silva e Da Silva Ramos, 2020). As estratégias de ensino são importantes pois permitem que os estudantes participem de maneira ativa e efetiva nas atividades propostas (Bordenave, 1977).

De acordo com Pinto e Leite (2020), as tecnologias digitais são importantes fontes de mediação no processo de ensino e aprendizagem dos alunos no ensino superior. No entanto, sua utilização como principais instrumentos neste período de suspensão das atividades presenciais tem se constituído como um importante desafio tanto para alunos quanto professores (Ries et al., 2020). Como tecnologias digitais, podem ser consideradas: computadores, tablets, smartphones, Moodle®, YouTube®, buscadores como Google®, Facebook®, plataforma de serviços acadêmicos on-line, entre outros (Selwyn, 2016 apud Pinto e Leite, 2020).

A utilização dessas tecnologias permite a descentralização de alguns processos educativos, como a possibilidade de comunicação entre estudantes de

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

diferentes localidades e classes diferentes, fazendo com que a aprendizagem vá além do espaço físico escolar, estando presente nas atividades sociais (Cardoso e Takahashi, 2011). Os aspectos tecnológicos podem ser um potencializador do processo de ensino e de aprendizagem, desde que estejam disponíveis. Do contrário podem se tornar excludentes, dificultando o acesso dos indivíduos às informações, conteúdos e até mesmo interações.

O avanço da tecnologia já era, por si só, um fator preponderante na forma de abordarmos as estratégias de ensino. O contexto da pandemia acelerou ainda mais este processo e nos colocou diante de uma nova maneira de interagir e de produzir conhecimento, sobretudo no ensino superior (Brescovit et al., 2020).

Todas essas medidas foram tomadas pensando na facilitação da aprendizagem dos alunos, mas a questão é mais ampla, pois essa nova realidade é um desafio para todos os envolvidos no processo. Dentre os desafios citados nos estudos destacam-se a dificuldade de lidar com o afastamento, a falta de interação, a adaptação a uma nova forma de ensino, a utilização de novas ferramentas, a insegurança, a avaliação, a mediação do processo em ambiente digital e a motivação.

Observa-se nos estudos utilizados que as instituições estavam preocupadas em preparar sua comunidade (professores e alunos) para a utilização das ferramentas aplicadas no ensino remoto, uma vez que a participação ativa do acadêmico, mediado pelo docente, é fundamental para que se tenha um processo efetivo de ensino e aprendizagem (Ries et al., 2020). Indo ao encontro dessa afirmação, Redecker (2017) afirma que é primordial o apoio ao desenvolvimento de competências digitais pelo corpo docente, já que é sabido que esse apoio apresenta efeitos diretos na motivação dos estudantes quando se trata de ensino remoto (Fryer e Bovee, 2016 apud Amaral e Polydoro, 2020).

Henklain e Carmo (2013) chamam a atenção para o fato de que explicar o comportamento sem identificar as variáveis podem não mostrar as reais causas do fracasso do aluno e/ou professor. Os mesmos autores ainda afirmam que colocar no aluno a causa do fracasso não é uma decisão acertada, uma vez que a motivação não é intrínseca ao aluno apenas e que ela depende de variáveis

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

ambientais como o tipo da tarefa, as consequências da realização da tarefa, a clareza e as instruções para a realização da mesma.

A aprendizagem é capaz de desenvolver as potencialidades humanas e esse processo acontece a partir das relações estabelecidas em sala de aula (Meira, 1998). Mas como desenvolver isso, se nesse novo cenário muitas vezes o aluno não dispõe do mínimo de condições necessárias para ter acesso às aulas remotas? Assim, é preciso que novas políticas de democratização ao acesso de dados sejam pensadas e colocadas em prática, principalmente para aquela parte da população que não possui condições de tê-las. O período da pandemia evidenciou a importância da tecnologia como ferramenta de aprendizagem, que não deve ficar de lado nos processos educacionais.

É necessário também sanar outras dificuldades relacionadas à precariedade ou falta de estrutura adequada para a realização das aulas no formato home office, acesso ou velocidade de conexão com a internet, além da falta de domínio das ferramentas e recursos digitais (Crawford et al., 2020). Além desses fatores, o aluno pode não ter tempo suficiente para realização das atividades propostas, ou não ter experiência com o ensino online, ou não conseguir autorregular seu comportamento (Meyer, 2014 apud Amaral e Polydoro, 2020). A sobrecarga de atividades, oriunda, muitas vezes, da falta de planejamento, também precisa ser apontada como um fator dificultante para o êxito nessa modalidade de ensino.

Conclusão

De acordo com a literatura revisada neste estudo pode-se concluir que a pandemia da Covid-19 foi responsável por inúmeras alterações no modo de se desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Exigiu das instituições e da comunidade acadêmica a capacidade de se adaptar frente às novas características impostas pela pandemia. As adaptações foram além das técnicas e metodologias de ensino, ocorrendo, também, no campo dos relacionamentos interpessoais.

Vale destacar que as instituições criaram mecanismos para manter os alunos, investiram na formação profissional como forma de garantir a qualidade do ensino, professores buscaram atualizações para acompanhar essa nova maneira de ensinar, alunos se viram em uma realidade na qual eles deveriam ser os

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Tais ações devem fazer parte do projeto pedagógico da instituição independente do momento em que a instituição esteja passando.

Apesar disso, alguns fatores podem interferir na tentativa de amenizar os impactos pedagógicos causados pela pandemia. Muitos ainda não dispõem do mínimo necessário para o desenvolvimento das aulas como uma conexão com a internet de qualidade, computadores etc. Além disso, existe o fator pessoal que está relacionado à organização do tempo para estudo e a dificuldade com a familiarização das ferramentas utilizadas que precisam ser desenvolvidas. Esse argumento é reforçado por Tarouco, Da Silva e Machado (2024) ao afirmarem que as dificuldades encontradas pelos alunos não são oriundas apenas do desconhecimento das ferramentas utilizadas, mas também da falta de equipamentos pessoais e de acesso à internet.

Para além das instituições, políticas educacionais que garantam o acesso a infraestrutura de qualidade precisam ser adotadas para que todos possam ter acesso aos benefícios oriundos da utilização de tecnologias na educação. Essa importante ferramenta não pode estar restrita somente à um grupo de indivíduos, mas precisa ser democratizada.

A pandemia da Covid-19 trouxe uma nova forma de pensar e fazer a educação. Os enfrentamentos são muitos e as conquistas também. Instituições, professores e alunos precisaram se reinventar. A pandemia trouxe perdas, mas também trouxe muito aprendizado através da utilização de novas técnicas e estratégias de ensino e aprendizagem. Nos resta entender, apropriar-nos e aplicar as tecnologias de ensino nesses processos, e principalmente, eles precisam estar integrados à instituição como uma prática comum.

Agora, transcorrido um certo tempo, é fundamental que as IES procurem aproveitar ao máximo as oportunidades decorrentes da adaptação imposta pela pandemia e que não deixem de utilizar as ferramentas que se mostraram eficazes ou aprimorar os processos, assim como fizeram a época. O aprendizado ocorreu e agora o momento é de desenvolvimento institucional, processual e pessoal.

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Referências

AMARAL, E.; POLYDORO, S. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na Unicamp–Brasil. **Linha mestra**, v. 14, n. 41a, p. 52-62, 2020. https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62

ANVERSA, A. L. B. et al. A prática reflexiva na formação de professores de educação física na modalidade EaD. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 2, p. 122-136, 2017. https://doi.org/10.31501/rbcm.v25i2.7083

BASTOS, M. de C. et al. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. **REME rev. min. enferm**, p. e1335-e1335, 2020. https://doi.org/10.5935/1415.2762.20200072

BORDENAVE, J. Diaz. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Vozes, 1977.
BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União, 2005.**
https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html

BRASIL. Portaria n. 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União, 2019.**
http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2 de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. **Diário Oficial da União, 2020a.** https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376

BRASIL. Folha informativa–COVID-19: doença causada pelo novo coronavírus. **O. P. A. S., 2020b.** https://www.paho.org/pt/covid19
BRESCOVIT, L. E. et al. Metodologias ativas aplicadas no curso de pedagogia e anos iniciais em Tangará da Serra, Estado do Mato Grosso, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e276997365-e276997365, 2020..
https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7365

CARDOSO, D. C.; TAKAHASHI, E. K. Experimentação remota em atividades de ensino formal: um estudo a partir de periódicos Qualis A. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, n. 3, p. 185-208, 2011. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571666032009. Acesso em 20 jun. 2022

CRAWFORD, J. et al. COVID-19: 20 countries' higher education intra-period digital pedagogy responses. **Journal of applied learning & teaching**, v. 3, n. 1, p. 1-20, 2020. https://doi.org/10.37074/jalt.2020.3.1.7

DE MENDONÇA ORTELLADO ALDERETE, Jorge Luiz; DE LOURDES DA SILVA, Ligiane; BARRADAS CORREIA BASTOS, Carmen Célia; MALACARNE, Vilmar. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 63, N. 63, p. 1-17, Março, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

DA SILVA, T.; DA SILVA RAMOS, T. C. A graduação na área da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e782997974-e782997974, 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7974

DE MENEZES, E.; DA SILVA, A. S. R. Ensino remoto emergencial nas instituições de ensino superior e as tecnologias adotadas: uma revisão integrativa. **Dialogia**, n. 40, p. e20579-e20579, 2022. https://doi.org/10.5585/40.2022.20579

DE OLIVEIRA, H. F. et al. Ensino remoto na endodontia em tempo de pandemia no curso de odontologia do Centro Universitário de Anápolis–Unievangélica. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 2, 2020.

DE SOUZA MELO, A. L. P. et al. Reflexões e saberes sobre a relação professor-aluno no ensino superior: tecendo novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem. **CONEDU**: VII Congresso Nacional de Educação, Maceió, 2020. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID5668_30092020172742.pdf. Acesso em 13 mai. 2023.

GODOI, M. R. et al. O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development.** v.9, n.10, e4309108734, 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de pesquisa**, v. 43, p. 704-723, 2013. https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000200016

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, mar. 2020. https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning

MEIRA, M. E. M. Desenvolvimento e aprendizagem: reflexões sobre suas relações e implicações para a prática docente. **Ciência & Educação**, Bauru , v. 5, n. 2, p. 61-70, 1998. https://doi.org/10.1590/S1516-73131998000200006

NONATO, E. D. R. S.; CONTRERAS-ESPINOSA, R. S. Educação, Ensino Remoto Emergencial e Tecnologias. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 31, n. 65, p. 13-18, 15 fev. 2022. https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n65.p13-18

PINTO, M.; LEITE, C. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. **Educação e Pesquisa**, local, v. 46, n: e216818, 2020. https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046216818

DE MENDONÇA ORTELLADO ALDERETE, Jorge Luiz; DE LOURDES DA SILVA, Ligiane; BARRADAS CORREIA BASTOS, Carmen Célia; MALACARNE, Vilmar. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 63, N. 63, p. 1-17, Março, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

REDECKER, C. et al. European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu. **Joint Research Centre** (Seville site), 2017. Disponível em: https://ideas.repec.org/p/ipt/iptwpa/jrc107466.html. Acesso em: 13 jul. 2023.

RIES, E. F.; ROCHA, V. M. P.; DA SILVA, C. G. L. Epidemiology teaching during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e382996898-e382996898, 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes,** v. 22, jun. 2020. Disponível em: http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/16/ensino-remoto-na-educacao-superior/. Acesso em: 20 jun. 2023

TAROUCO, L. M. R.; DA SILVA, P. F.; MACHADO, L. A. L. M. UMA ANÁLISE SOBRE REDUÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS PÓS PANDEMIA DE COVID-19. **Revista da FUNDARTE**, v. 58, n. 58, p. e1343-e1343, 2024. Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/1343/1441. Acesso em: 27 ago. 2024

Recebido em: 06 de junho de 2024.
Aceito em: 27 de agosto de 2024.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado Alderete
Licenciado em Educação Física pela Universidade Paranaense (2006). Especialista em Treinamento Esportivo pela Universidade Paranaense (2009), Especialista em Gestão Escolar pela FIJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá - RJ (2012), Mestre em Administração - PUCRS (2015) - Linha de Pesquisa: Gestão da Informação. Doutorado em Educação (2024) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus Cascavel - Linha de Pesquisa: Formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem. Membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior- GIEPES (UNICAMP). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior - GEPES (Unioeste). Técnico em Assuntos Educacionais na UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Toledo.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7158-2392
E-mail: jorgealderete@utfpr.edu.br

Ligiane de Lourdes da Silva
Farmacêutica Bioquímica, Professora Assistente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE. Especialização em Análises Clínicas (UEL). Especialização Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (FIOCRUZ). Título de Especialista em Farmácia Clínica (SBRAFH). Mestrado em Patologia Experimental (UEL). Doutoranda em Educação (UNIOESTE). Professora do curso de Graduação em Farmácia na área de Saúde Coletiva e dos Programas de

REVISTA DA FUNDARTE

V. 63, N. 63 (2025)
ISSN 2319-0868

Residência Uniprofissional e multiprofissional do HUOP. Coordenadora da Residência em Farmácia Hospitalar 2013-2021 no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Cascavel - Paraná, Integrante do grupo de Pesquisa em Farmacoepidemiologia e GEPES- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Superior; Coordenadora da COREMU-HUOP.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5701-6893
E-mail: ligiane.silva@unioeste.br

Carmen Célia Barradas Correia Bastos
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (1980), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1989) e doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2004). Atualmente é professora Sênior da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação - PPGE. Pesquisadora do GIEPES - Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior, da Faculdade de Educação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Experiência na área de Educação, atua principalmente nos seguintes temas: projeto pedagógico de cursos de graduação, formação de professores, metodologia de pesquisa, docência em educação superior, fenomenologia.
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8570-1655
E-mail: carmencbcb@yahoo.com.br

Vilmar Malacarne
Possui graduação em Filosofia Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria (1994), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (1997) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2007). Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Atua na graduação e na pós-graduação Lato e Stricto Sensu. Tem experiência na área de Filosofia e Ensino de Ciências, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Ética, Ciência e Religião. Coordenador geral do Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática - NUPECIM.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5222-4722
E-mail: vilmar.malacarne@unioeste.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

DE MENDONÇA ORTELLADO ALDERETE, Jorge Luiz; DE LOURDES DA SILVA, Ligiane; BARRADAS CORREIA BASTOS, Carmen Célia; MALACARNE, Vilmar. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: O BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, V. 63, N. 63, p. 1-17, Março, 2025.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br